



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE**

CARLOS EDUARDO DA SILVA

**LITERATURA DE TEMÁTICA LGBTQIAPN+ ENQUANTO INSTRUMENTO
FORMATIVO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
PROMOÇÃO E RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS**

Recife

2024

CARLOS EDUARDO DA SILVA

**LITERATURA DE TEMÁTICA LGBTQIAPN+ ENQUANTO INSTRUMENTO
FORMATIVO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
PROMOÇÃO E RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos

Recife

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

S586< Silva, Carlos Eduardo da.
Literatura de temática LGBTQIAPN+ enquanto instrumento formativo para promoção e reconhecimento das diferenças / Carlos Eduardo da Silva. - Recife, 2024.
27 f.

Orientador(a): Paulo Roberto de Souza Ramos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)
– Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e
Tecnologia - UAEADTEC, Especialização em
Estudos da Linguagem e Formação Docente, Recife,
BR-PE, 2024.

Inclui referências.

1. *Literatura de temática LGBTQIAPN+*. 2. *Homofobia*. 3. *Literatura - Estudo e ensino*. 4. *Compreensão da leitura* 5. *Homossexualidade na literatura*. I. Ramos, Paulo Roberto de Souza, orient. II. Título

CDD 400

CARLOS EDUARDO DA SILVA

**LITERATURA DE TEMÁTICA LGBTQIAPN+ ENQUANTO INSTRUMENTO
FORMATIVO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
PROMOÇÃO E RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos

Aprovado em: 20/12/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos (UFRPE)

Prof. Dr. Wellington Marinho de Lira (UFRPE)

Profa. Dra. Valéria Silveira Brisolará (UNISINOS)

Recife

2024

Porque Dele, e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente.

(Romanos, 11:36)

It doesn't matter if you love him, or capital H-I-M. (...) you were born this way, baby.

('Born This Way', Lady Gaga & Jeppe Laursen)

Dedico este trabalho a todos(as) os(as) professores(as), em especial de literatura, que de uma forma ou de outra, estão no chão da escola possibilitando práticas pedagógicas mais inclusiva e democrática, e que apesar das dificuldades de diversas ordens encontradas pelo caminho, não desistiram de construir outra realidade escolar e, conseqüentemente, social. Àqueles que, mesmo em um cenário de obscurantismo, não deixam e nem deixaram de trabalhar obras literárias de temática LGBTQIAPN+ ou que tocam neste assunto. A esses com carinho, meus sinceros agradecimentos, pois estão possibilitando uma outra realidade historicamente negada a tantos e tantas.

AGRADECIMENTOS

A Deus que NUNCA me desamparou em nenhum momento da minha vida, mesmo com todas as limitações que a condição humana impunha-me, mostrou o caminho para andar e fortaleceu-me para passar por terras tenebrosas.

Aos meus pais, Raquel Maria da Silva e Carlos Severino da Silva, que possibilitaram-me oportunidades para chegar até aqui. Sou grato por todos os “nãos” ditos durante o percurso que compartilhei com eles.

Às minhas irmãs, Carla Maria Adriana da Silva e Maria Eduarda da Silva, pelo apoio e carinho durante a minha caminhada.

Ao meu querido orientador Paulo Roberto de Souza Ramos, por ter me acolhido nesta empreitada para debater este tema de extrema relevância. Grato por todos os conselhos e por sua responsabilidade e compromisso em assumir a tarefa de formar sujeitos críticos e docentes responsáveis com a mudança social.

Grato à educação pública por proporcionar, assegurar e garantir práticas pedagógicas que mudam a realidade de milhões de crianças, adolescentes e jovens neste país.

Grato a todos(as) os(as) meus(minhas) alunos(as) e ex-alunos(as) que possibilitaram ser o profissional que sou hoje.

A todos(as) os(as) professores(as) que estão no chão da escola atuando em prol de um espaço mais democrático e inclusivo.

À ex-presidenta Dilma Rousseff por representar durante os seus dois mandatos uma mudança histórica na condução do maior cargo de poder do país (executivo), e também por tornar visíveis aqueles que outrora eram invisíveis aos olhos da sociedade.

À minha amiga do coração, Cecília Penha Gomes, pela presença nesta caminhada. Sem você, não seria possível esse Carlos que ora vos escreve. Obrigado, amiga!

Às minhas amigas Clara Moura, Mirelle Campos e Eduarda Cristina, que juntas contribuem para a minha formação pessoal e profissional.

Às minhas amigas Sandra Monteiro, Fabiana Maria Xavier e Eliane Maria por todos conselhos e apoio profissional e pessoal.

RESUMO

A literatura carrega em sua essência o poder de questionar estruturas sociais em diferentes momentos da humanidade; além disso, é por meio dela que se torna possível pensar outras realidades sociais e, com isso, colocar em questão paradigmas históricos. Nesse sentido, dada a relevância do texto literário, sua importância durante o percurso formativo escolar está justamente pela sua potencialidade em contribuir na consolidação de sujeitos críticos acerca da realidade que vivem, possibilitando, desse modo, debates coletivos a fim de construir uma escola democrática. Nesta linha de pensamento, a literatura de temática LGBTQIAPN+¹ torna-se um instrumento fundamental para formar cidadãos reflexivos, uma vez que a sua presença no espaço escolar leva ao debate acerca do outro e sua forma de ser, na medida em que as diferenças se colocam como objeto formativo. Dessa forma, o presente trabalho, de modo geral, tem por objetivo abordar a literatura de temática LGBTQIAPN+ enquanto instrumento formativo para a promoção e reconhecimento das diferenças na sala de aula a fim de destacar as contribuições desta literatura para a construção de uma escola democrática. Nesta ótica, identificar as contribuições desta literatura para a formação de um leitor crítico; analisar e compreender de que forma ela auxilia no reconhecimento e promoção das diferenças no espaço escolar. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter teórico-bibliográfico e de abordagem qualitativa, buscando as principais contribuições de autores para discorrer acerca do tema em tela. Diante do exposto, constatou-se que esta literatura não apenas traz para o chão da sala de aula o debate acerca das diferenças, mas também possibilita o reconhecimento delas, uma vez que passam a ser o centro do debate coletivo, bem como as suas vozes. Além disso, proporciona que sujeitos que compõem a comunidade LGBTQIAPN+ e estão na escola se vejam partícipes dos processos pedagógicos e formativos. Portanto, é mister o trabalho com a literatura de temática LGBTQIAPN+ devido à sua composição literária e social que somadas atribuem ao texto literário um caráter formativo.

Palavras-chave: Literatura de temática LGBTQIAPN+; Promoção e Reconhecimento das Diferenças; Ensino de Literatura; Formação Crítica.

¹ A presente sigla visa representar a diversidade de gênero, e significa respectivamente: Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias.

RESUMEN

La literatura lleva en su esencia el poder de cuestionar estructuras sociales en diferentes momentos de la humanidad; además, es a través de ella que se hace posible pensar en otras realidades sociales y, con ello, poner en tela de juicio paradigmas históricos. En este sentido, dada la relevancia del texto literario, su importancia durante el proceso formativo escolar radica precisamente en su potencial para contribuir a la consolidación de sujetos críticos en respecto a la realidad que viven, permitiendo, de este modo, debates colectivos con el fin de construir una escuela democrática. En esta línea de pensamiento, la literatura de temática LGBTQIAPN+² se convierte en una herramienta fundamental para formar ciudadanos reflexivos, ya que su presencia en el espacio escolar fomenta el debate sobre el otro y su forma de ser, en la medida en que las diferencias se convierten en un objeto formativo. De esta manera, el presente trabajo, en términos generales, tiene como objetivo abordar la literatura de temática LGBTQIAPN+ como un instrumento formativo para la promoción y el reconocimiento de las diferencias en el aula, con el fin de destacar las contribuciones de esta literatura para la construcción de una escuela democrática. Desde esta perspectiva, se busca identificar las contribuciones de esta literatura para la formación de un lector crítico; analizar y comprender de qué manera ayuda en el reconocimiento y la promoción de las diferencias en el espacio escolar. Para ello, se realizó un estudio de carácter teórico-bibliográfico y de enfoque cualitativo, buscando las principales contribuciones de autores para discutir el tema en cuestión. Ante lo expuesto, se constató que esta literatura no solo lleva al aula el debate sobre las diferencias, sino que también permite su reconocimiento, ya que pasan a ser el centro del debate colectivo, así como sus voces. Además, posibilita que los individuos que forman parte de la comunidad LGBTQIAPN+ y están en la escuela se sientan partícipes de los procesos pedagógicos y formativos. Por lo tanto, es fundamental trabajar con la literatura de temática LGBTQIAPN+ debido a su composición literaria y social, que, sumadas, otorgan al texto literario un carácter formativo.

Palabras clave: Literatura de temática LGBTQIAPN+; Promoción y Reconocimiento de las Diferencias; Enseñanza de Literatura; Formación Crítica

² El presente acrónimo tiene como objetivo representar la diversidad de género y significa, respectivamente: Lésbicas, Gays, Bisexuales, Trans, Queer/Questioning, Intersexuales, Asexuales/Arrománticas/Agénero, Pan/Polisexuales, No binarias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	11
3. LETRAMENTO LITERÁRIO NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA.....	13
4. O PAPEL DA LITERATURA DE TEMÁTICA LGBTQIAPN+ NO CONTEXTO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO E RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇA.....	16
5. O TRABALHO COM AS DIFERENÇAS NA ESCOLA: o que diz a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e o Currículo para o Ensino Médio do Estado de Pernambuco (2021).....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23

1. INTRODUÇÃO

A literatura assume, no contexto escolar, um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, bem como modificadores do meio em que vivem. Além disso, ela contribui para abordar diferentes concepções políticas e sociais que ampliam a compreensão das ações humanas, passando a ser, nesse contexto, potencializadora de mudanças substanciais na sociedade ao possibilitar o questionamento de paradigmas estabelecidos (COSSON, 2022). Nesse sentido, o trabalho com a literatura na sala de aula torna-se essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com vistas ao reconhecimento e à promoção das diferenças.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral abordar a literatura de temática LGBTQIAPN+ enquanto instrumento formativo para a promoção e o reconhecimento das diferenças na sala de aula, a fim de destacar as contribuições dessa literatura para a construção de uma escola democrática. Como objetivos específicos, têm-se: identificar as contribuições dessa literatura para a formação de um leitor crítico; analisar e compreender de que forma ela auxilia no reconhecimento e na promoção das diferenças no espaço escolar. Nesses termos, recorreu-se ao conceito de letramento literário de Rildo Cosson (2022, p. 16), que compreende o texto literário como potencializador de mudanças sociais ao possibilitar a formação de leitores críticos acerca do meio em que estão inseridos.

Além disso, baseou-se em Dalla-Bona (2013), Silva e Pereira (2017) e Jardim, Sampaio e Galhardo (2019), que entendem o letramento literário como instrumento formativo e de resistência no contexto escolar. Quanto à literatura de temática LGBTQIAPN+, apoiamo-nos nas contribuições de Muniz Dias (2023), Oliveira, Santos e Nogueira (2020), Silva e Souza (2023) e Pedrosa (2022), que dissertam acerca da relevância dessa literatura para a construção de uma escola que valorize e promova as diferenças e, conseqüentemente, a democracia, uma vez que ela só é possível nas diferenças. Em complementação, buscou-se apoio também nos documentos normativos do âmbito nacional, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo para o Ensino Médio de Pernambuco (2021).

Assim sendo, o interesse pelo tema surgiu mediante as experiências enquanto leitor em formação com as literaturas LGBTQIAPN+ e enquanto pertencente à comunidade, bem como devido à ausência do trabalho com essa literatura durante meu percurso

formativo na educação básica, além das práticas em sala de aula, ao observar estudantes debatendo acerca de como essa literatura os tem feito refletir sobre as diferenças e o respeito, destacando outras estruturas e paradigmas sociais possíveis. Diante disso, surge a seguinte questão central: Em que medida a literatura de temática LGBTQIAPN+ contribui para a promoção e o reconhecimento das diferenças na sala de aula?

De caráter teórico-bibliográfico, recorreu-se a um estudo de abordagem qualitativa, pois lida com o campo das crenças, interpretações, compreensões e valores, uma vez que não podem ser quantificados. Buscou-se destacar as contribuições da literatura de temática LGBTQIAPN+ na construção de um espaço escolar mais inclusivo e democrático, tomando como base o respeito às diferenças, assim como o seu reconhecimento por meio do texto literário. Dessa forma, visa-se ampliar o debate sobre o assunto em tela, além de reverenciar a relevância desse tipo de literatura para a formação de leitores críticos dos processos sociais.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, esta pesquisa situa-se no campo das Ciências das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mais especificamente no contexto literário, de forma a abranger as contribuições para a formação de um sujeito crítico. Em termos de enfoque, o estudo segue uma orientação qualitativa, uma vez que, nessa perspectiva, lida-se com diferentes fatores que contribuem para a construção e interpretação dos dados. Nesse sentido, articula-se “com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2016, p. 20).

A abordagem qualitativa compreende as relações sociais nos diferentes contextos discursivos, que não podem ser quantificados. Embora essa perspectiva metodológica faça uso de dados estatísticos para a apreensão de uma determinada realidade, nosso estudo centra-se apenas na análise qualitativa, uma vez que materializa os objetivos listados. Destaca-se a relevância dessa abordagem para compreender os processos sociais, concepções, valores e crenças, além de outros pontos que podem ser considerados relevantes para um estudo fidedigno do objeto de estudo.

Triviños (1987) salienta que a pesquisa qualitativa desnuda as contradições humanas, assim como a complexidade das relações sociais. Nesses termos, “por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e

processos particulares e específicos” (Brito, Oliveira e Silva, 2021, p. 3). Em vista disso, ganham relevância as contribuições teóricas que essa abordagem possibilita aos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento para uma leitura e análise dos fenômenos sociais que permitam desvelar os distintos sentidos intrínsecos no âmbito do objeto de pesquisa.

Em termos metodológicos, a pesquisa proposta caracteriza-se como bibliográfica, que é um estudo exaustivo acerca das contribuições teóricas de estudos desenvolvidos sobre diferentes temáticas. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica visa à resolução de um problema por meio de um levantamento de dados (pesquisas) que possibilitem uma leitura ou releitura de determinado objeto de estudo, com vistas a analisar realidades diversas que ampliem intervenções diretivas. Desse modo, a “importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos” (Brito, Oliveira e Silva, 2021, p. 8).

Em referência a essas constatações, [...] a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações [...] (De Lima, Miotto, 2007, p. 40). Nesse ínterim, ao ampliar o repertório teórico, permite uma melhor análise do objeto de estudo, bem como fornece instrumentos metodológicos que contribuem no percurso da pesquisa em desenvolvimento. Dessa forma, essa metodologia encontra-se em conexão com o presente estudo, uma vez que visamos, entre outras finalidades, fazer um debate acerca do trabalho com as diferenças em sala de aula por meio da literatura de temática LGBTQIAPN+, tendo em vista o seu caráter formativo.

O corpus deste estudo é constituído pela análise de documentos normativos que norteiam as práticas pedagógicas no espaço escolar. Buscamos, com isso, analisar o que eles afirmam quanto ao trabalho com as diferenças na escola, sendo eles: a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e o Currículo para o Ensino Médio de Pernambuco (2021). Além disso, recorreremos a estudos que abordam o letramento literário, destacando o necessário trabalho na sala de aula devido aos processos discursivos que assumem distintas características e finalidades e podem contribuir para a formação de sujeitos críticos.

Soma-se a esse movimento o debate acerca da literatura de temática LGBTQIAPN+ e suas possibilidades formativas no contexto escolar, recorrendo a autores como Muniz Dias (2023), Oliveira, Santos e Nogueira (2020), Silva (2023) e Pedrosa (2022), uma vez que traz questões urgentes e necessárias para serem abordadas em sala de aula. Desse

modo, apresenta-se uma discussão que contribua para a compreensão do fenômeno em tela, a fim de contribuir com estudos posteriores. Assim sendo, no primeiro momento, busca-se fazer uma explanação acerca das perspectivas metodológicas que norteiam a construção deste trabalho. No segundo momento, discorre-se sobre o letramento literário numa perspectiva crítica, com vistas a destacar a relevância desse movimento no âmbito escolar.

No terceiro momento, articulam-se as análises anteriores com os estudos teóricos acerca da literatura de temática LGBTQIAPN+, destacando suas possibilidades formativas com vistas a uma escola democrática, visando a sujeitos que respeitem as diferenças, reconhecendo-as e promovendo-as nos diferentes espaços participativos. No quarto momento, realiza-se uma análise teórica acerca de como os documentos citados tratam o trabalho com as diferenças na escola. Por fim, e não menos importante, fazem-se as considerações finais, apontando as possíveis contribuições que essa literatura pode trazer para o percurso formativo dos estudantes. Dessa forma, ressalta-se que os procedimentos metodológicos adotados não são fechados em si, sendo possível modificações ao longo da pesquisa.

3. LETRAMENTO LITERÁRIO NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Considerando a relevância das obras literárias na construção e consolidação de uma sociedade democrática e inclusiva, uma vez que possibilitam reflexões críticas acerca de valores políticos, econômicos e sociais, o seu trabalho no contexto escolar ganha cada vez mais atenção. Nesse sentido, “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (Cosson, 2022, p. 23). Para tanto, deve-se adotar uma perspectiva crítica acerca do letramento literário, a fim de não apenas apresentar o texto em si, mas também explorá-lo em todas as suas representações, com vistas a despertar nos educandos um senso de análise crítica sobre a realidade em que vivem.

Frente às premissas apontadas, entende-se que “o letramento literário se configura numa prática que poderá tanto despertar a sensibilidade do aluno para a literatura (fruição estética) quanto desenvolver sua competência crítica (consciência ética)” (Silva e Pereira, 2017, p. 42), na medida em que traz para o chão da escola debates considerados essenciais para o processo formativo, além de questionar paradigmas sociais historicamente

estabelecidos. Dentro desse cenário, “o letramento literário é um processo que exige ir além da simples leitura do texto literário” (Dalla-Bona, 2013, p. 1). Ou seja, deve-se ir além do explícito nas análises dos processos ideológicos e literários que se apresentam na obra estudada.

Assim sendo, “é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo” (Cosson, 2022, p. 30), além de ampliar os horizontes de leitura da realidade, articulando os processos históricos e contemporâneos, econômicos e políticos. Por isso, “[...] o letramento propõe que o leitor/escritor tenha senso crítico e autonomia diante do mundo e de suas práticas sociais, sabendo, sobretudo, interpretar a realidade discursiva em que está inserido” (Silva e Pereira, 2017, p. 44-45). Desse modo, a função do texto literário no ambiente escolar é fundamental para pensar e construir processos formativos que venham a questionar pensamentos preconceituosos.

Nessa ótica, “é à medida que a literatura vai desempenhando o seu papel de crítica, de denúncia, de inquietação que os alunos passam a encontrar satisfação cultural” (Dalla-Bona, 2013, p. 5). Uma vez que, no contexto escolar, o texto literário não entra como um amontoado de palavras juntas a fim de um significado, mas sim para despertar uma compreensão linguística, ideológica e prática, possibilitando esse encontro reflexivo com os temas abordados, que são vivenciados por diferentes sujeitos. Por isso, “no texto literário, podemos ser outros, podemos viver como os outros, romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos” (Cosson, 2022, p. 17). Ou seja, possibilita o encontro com as diferenças que constituem a sociedade e, conseqüentemente, o corpo escolar, e, nisso, reflexões e questionamentos podem ser feitos, uma vez que estão em jogo as vivências humanas e suas contradições.

A partir do que se visualiza, depreende-se que o letramento literário faz-se necessário no âmbito escolar, pois contribui para a formação humana e cidadã dos estudantes, bem como consegue mobilizar interpretações críticas que possibilitam a construção de um ambiente escolar mais democrático e inclusivo. Nesse sentido, “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, saberes e formas intensamente humanas, que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas” (Cosson, 2022, p. 17). Nessa ótica, assumir uma perspectiva de letramento significa ir além do que apenas decodificar letras, pois a produção textual é permeada por diversos fatores (econômicos, sociais e políticos) que, juntos, enriquecem a interpretação dos leitores.

Nas linhas teóricas de Silva e Pereira (2017), vê-se que o letramento literário é uma prática social que envolve processos de leitura e compreensão que possibilitam uma leitura de mundo. No âmbito da interpretação, o texto literário apresenta-se como um dos principais instrumentos com vistas a tomar consciência do espaço e lugar que se ocupa nas esferas sociais. Além disso, é por meio dele que outras realidades tornam-se possíveis e podem ser pensadas, possibilitando aos sujeitos que expressem acerca de si mesmos, bem como do mundo que os cerca. Desse modo, “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos” (Cosson, 2022, p. 17).

Dentro desse quadro, trabalhar o letramento literário no contexto escolar é dar possibilidade para que os alunos possam expressar o seu mundo e, nessa visão, trazer contribuições que fomentem o debate coletivo. Dessa feita, “o ambiente escolar vinculado a práticas de letramento é aquele que contribui para melhorar a inserção dos alunos no contexto social, a sua relação com os bens culturais e com as demais pessoas” (Dalla-Bona, 2013, p. 1). Por isso, o letramento literário assume importante relevância e deve estar presente durante o percurso formativo dos estudantes, pois não apenas colabora para o enriquecimento linguístico, mas também de mundo.

Uma vez que a prática da leitura, neste caso do texto literário, “[...] implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (Cosson, 2022, p. 27). Nesse contexto, a riqueza de crenças e valores presentes nas obras literárias interliga passado e presente, concepções de mundo e projetos de sociedade, além de identidades que se mostram relativamente estáveis. Nesse sentido, a sua presença na formação cidadã dos estudantes compreende pensar no outro, no estranho e, conseqüentemente, nas diferenças que marcam épocas e gerações.

Sob essas circunstâncias, “é através da leitura e interpretação de textos que se compreendem os direitos e os deveres reservados às pessoas no âmbito social, sendo que o desconhecimento ocasiona o cerceamento dos direitos mínimos da pessoa em seus exercícios de cidadania” (Jardim, Sampaio e Galhardo, 2019, p. 311). Quanto mais o texto literário é abordado numa perspectiva crítica, mais possibilidades de formar sujeitos reflexivos tornam-se possíveis. Assim sendo,

“[...] para que o aluno possa se formar plenamente como cidadão crítico e consciente, é necessário – entre outras coisas – que a escola promova

uma prática de leitura relacionada à realidade desse leitor, não entendendo esse processo como algo maçante e sem valor, mas como uma prática significativa e prazerosa.” (Silva e Pereira, 2017, p. 42)

Em vista disso, o letramento literário numa perspectiva crítica torna-se necessário não só porque contribui na formação escolar dos alunos, mas também porque proporciona a estes reconhecer o mundo ao seu redor e o outro nas suas diferenças, e, com isso, mudar quaisquer formas de preconceito e atitudes discriminatórias.

Portanto, é papel da escola, além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao uso da linguagem, estimular a leitura crítica de informações e opiniões, elaboração e defesa de argumentos, articulação e debate de ideias que fomentem o desenvolvimento afetivo-cognitivo das pessoas em prol de um mundo menos desigual. (Jardim, Sampaio e Galhardo, 2019, p. 312)

4. O PAPEL DA LITERATURA DE TEMÁTICA LGBTQIAPN+ NO CONTEXTO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO E RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS

Historicamente, as obras literárias presentes no contexto escolar e, conseqüentemente, na sala de aula, representavam grupos sociais privilegiados, que, em sua grande maioria, eram homens e mulheres brancos e heterossexuais, com vistas à reprodução de padrões sociais heteronormativos (PEDROSA, 2022). Além disso, o trabalho com essas obras sem uma mirada crítica no âmbito escolar possibilitava a continuidade de estruturas preconceituosas quanto aos papéis e diferenças de orientação sexual e de gênero. Desse cenário, vê-se processos de silenciamento de determinadas literaturas que se colocam como instrumento de questionamento dos processos sociais referidos.

À luz dessa problemática, convém destacar que “a literatura LGBTQIA+ não é tema recente, mas continua sendo alvo de silenciamento e colocada numa posição ‘marginal’” (PEDROSA, 2022, p. 3), devido à sua possibilidade de confrontar relações sociais heteronormativas que permeiam as esferas humanas em diferentes níveis. Assim sendo, torna-se necessário o seu trabalho em sala de aula, uma vez que promove processos formativos que colocam em xeque estruturas preconceituosas que impossibilitam a construção de uma sociedade mais democrática. Desse modo, “o trabalho com a literatura LGBTQIA+ na sala de aula carrega uma possibilidade de reconhecimento e

representatividade, pois nessas narrativas se privilegia a pluralidade dos corpos” (PEDROSA, 2022, p. 4).

Pluralidade esta que enseja e caracteriza uma sociedade democrática e inclusiva e que encontra-se dentro do contexto escolar. Por isso, deve ser reconhecida e promovida, pois contribui para a mudança de imaginários e pensamentos estabelecidos quanto a esse tipo de literatura, devido ao seu conteúdo, uma vez que toma como objeto de debate realidades vivenciadas pelos grupos que compõem a comunidade LGBTQIAPN+. Nesse sentido, entra em conexão com as diretrizes educacionais previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), que determina o trabalho com as artes em suas diversas formas de expressão, uma vez que, por meio delas, torna-se possível abordar diferentes maneiras de pensar, agir e sentir, com vistas ao respeito à diversidade que faz parte do contexto escolar.

Dadas essas condições, “o contato dos(as) alunos(as) com a literatura LGBTQIA+ estreita as relações entre o eu e o outro, conseqüentemente, promove um entendimento maior das diferenças e um sentimento de pertencimento das diversas identidades a esse espaço da sala de aula” (PEDROSA, 2022, p. 4). Nessa perspectiva, torna-se possível a construção de processos formativos que ampliam a compreensão da diversidade e suas formas de existir, contrapondo-se às diversas tentativas de marginalização e silenciamento ainda existentes na sociedade. Nessa ótica, a literatura de temática LGBTQIAPN+ assume um protagonismo fulcral no contexto escolar, pois os debates possibilitados por meio dos textos levam à quebra de paradigmas históricos, assim como a questionamentos que visam, como pano de fundo, desmistificar mitos.

Diante disso, “a literatura e sua potencialidade formadora se colocam em posição de suma importância para a formação social e política desses alunos” (PEDROSA, 2022, p. 4), uma vez que a negação do trabalho com obras literárias de temáticas LGBTQIAPN+ é a impossibilidade de outra sociedade, de outras estruturas e formas de ser. Por isso, o desenvolvimento de práticas pedagógicas articuladas a reflexões que possibilitem a conscientização não apenas do outro, mas também das estruturas discriminatórias que perpetuam imaginários e ideologias que anulam as diferenças de orientação sexual e de gênero.

Torna-se significativo estabelecer que “o que se propõe com a literatura LGBTQIA+ dentro das salas de aula é, não só a legitimação estética dessas obras, como também o reconhecimento de narrativas outras que vão representar os corpos diversos

presentes nesse ambiente” (PEDROSA, 2022, p. 7). Nessa perspectiva, o ato de ler e pensar essas narrativas no contexto de sala de aula contribui para uma formação literária crítica dos processos sociais que constroem as relações humanas; portanto, elas são um potencial formador, na medida em que assumem um lugar de prestígio para debates urgentes e necessários, com vistas à construção de uma sociedade democrática. Uma vez que “torna-se fundamental valorizar e promover essas vozes literárias, para que possamos construir uma sociedade mais igualitária e acolhedora para todos” (Silva e Souza, 2023, p. 2).

Atrelado a esse raciocínio, “essas obras [de temáticas LGBTQIAPN+] permitem que os(as) alunos(as) se reconheçam e se sintam validados(as) em suas identidades, fortalecendo sua autoestima e autoaceitação, como também contribui para uma educação de pessoas não pertencentes à comunidade, promovendo o entendimento e o respeito pelas diferenças” (Silva e Souza, 2023, p. 3). Por isso, a introdução dessas literaturas na sala de aula torna-se um instrumento formativo relevante por confrontar processos e ambientes preconceituosos que minam as diferentes formas de ser, pensar e agir. Consequentemente, possibilitam a construção de outras relações sociais.

Nesse ínterim, “a literatura LGBTQIA+ como uma alternativa de combate ao preconceito, pois, por meio das histórias e personagens que retratam a diversidade sexual e de gênero, ela promove a empatia, o entendimento e a desconstrução de estereótipos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa” (Silva e Souza, 2023, p. 2). No âmbito escolar, essa potencialidade formativa que permeia essa literatura configura-se na necessária conscientização a fim de construir um ambiente de debate, do contraditório e da construção do respeito ao diferente, que perpassa o cenário escolar, portanto, da sala de aula. Desse modo, “essa pluralidade de realidades torna a escola um lugar especial, para que aconteça a troca de conhecimentos e a construção de relações se tornem ainda mais significativas” (Silva e Souza, 2023, p. 1).

Em face disso, “torna-se fundamental valorizar e promover essas vozes literárias [da comunidade LGBTQIAPN+], para que possamos construir uma sociedade mais igualitária e acolhedora para todos” (Silva e Souza, 2023, p. 2). Por isso, a presença desses textos literários leva para o contexto escolar debates urgentes e necessários para a sociedade contemporânea, pois cada vez mais vê-se adolescentes e jovens buscando espaços em que possam expressar as suas identidades e debater novas maneiras de ser e agir. Com isso, os espaços escolares tornam-se ímpares para possibilitar a construção de

ideias e pensamentos para confrontar imaginários preconceituosos que ainda permeiam as esferas sociais.

Dada a importância dessa literatura para uma formação crítica, bem como o seu papel na construção de uma sociedade democrática, deve-se incluí-la nas aulas de literatura, uma vez que possibilita aos educandos reflexões para a consolidação de perspectivas democráticas, além de contribuir na construção de leitores críticos acerca da realidade em que vivem. Diante do exposto, documentos oficiais de Estado com relação aos temas educacionais incluíram, nos currículos escolares, a necessidade de trabalhar com obras literárias que possibilitassem o debate acerca das diferenças quanto à orientação sexual e de gênero. É com esse esclarecimento que discorreremos na próxima seção.

5. O TRABALHO COM AS DIFERENÇAS NA ESCOLA: o que diz a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e o Currículo para o Ensino Médio do Estado de Pernambuco (2021)

A partir das lutas dos movimentos sociais, das organizações e da sociedade civil, o trabalho com as diferenças no espaço escolar é referenciado em diferentes documentos normativos de Estado, com vistas a possibilitar um ambiente mais inclusivo e democrático por meio de práticas pedagógicas diversas. Desse modo, visa combater ações discriminatórias de qualquer natureza que impossibilitam uma formação integral para a vida em sociedade, ou seja, o pleno exercício da cidadania, uma vez que limitam processos formativos, assim como a construção de ações que venham a desconstruir pensamentos limitantes.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) apresenta, em seu corpus, as diretrizes normativas pedagógicas para que os sistemas de ensino, a saber, federal, estaduais e municipais, construam os seus currículos, incluindo nas diferentes áreas do conhecimento a abordagem e o trabalho com as diferenças no âmbito escolar. Desse modo, o referido documento explicita que “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2017, p. 14).

No âmbito dessa discussão, enfatiza-se a escola como um dos espaços pedagógicos, portanto, de aprendizagem, que pode colaborar com debates e discussões que visam combater processos históricos discriminatórios e, com isso, garantir o direito à aprendizagem de todos os grupos sociais, com atenção às diferenças e diversidades que fazem parte da sociedade e, conseqüentemente, desse ambiente formativo. É nesse movimento de articulação entre as práticas pedagógicas e a inclusão de debates acerca das diferenças e das diversidades que podem se tornar possíveis ambientes escolares mais inclusivos e democráticos.

Dentro desse cenário, merecem destaque as contribuições para a formação cidadã dos educandos, pois viver em sociedade implica saber respeitar a diversidade que a constitui. “Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir” (BRASIL, 2017, p. 14). Por ser um dos espaços imperativos que enseja promover e reconhecer as diferenças, a escola se coloca como uma instituição que não está apenas para a transmissão do conhecimento, mas também para possibilitar outros processos formativos. Por esse motivo, considera-se um lócus que atua para a promoção de valores e culturas, assim como para questionar processos e padrões estabelecidos.

Sob essas circunstâncias, sobressai-se a relevância dos processos pedagógicos, uma vez que devem pensar formas didáticas de incluir temáticas que toquem ou tratem das diferenças, pois são eles, em consonância com outros fatores, que possibilitam e garantem efetivas práticas de ensino e aprendizagem no espaço escolar. Além disso, eles devem assegurar “uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 25), pois é no chão da escola que as práticas formativas ocorrem de forma direta, e é por meio delas que se pode questionar e pensar em outras formas e maneiras de ser em sociedade.

No âmbito dessa discussão, “as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam [aos educandos] as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes” (BRASIL, 2017, p. 463). Sob essas circunstâncias, cabe frisar que temas relacionados à diversidade religiosa, orientação sexual e de gênero, padrões de beleza, entre outros, devem fazer parte das práticas pedagógicas, uma vez que ensejam o debate acerca de padrões historicamente estabelecidos e podem, por motivos diversos, estar

contribuindo para promover atitudes discriminatórias entre os educandos e, nesses termos, no âmbito da sociedade.

Dadas essas condições, é mister pensar, nas formações voltadas para o corpo docente, quais práticas pedagógicas podem favorecer para que seja possível a implementação dos direitos assegurados nos documentos normativos no tocante ao trabalho com as diferenças e as diversidades; junto a essa ação, possibilitar meios e formas de expressão diversas, assim como levar para a sala de aula produções artísticas que levem os educandos a questionar os processos estabelecidos e como eles impactam a construção das identidades, com vistas a desconstruir padrões que promovam a exclusão e o preconceito de distintas ordens e, com isso, indo na contramão de uma sociedade que seja igual nas diferenças.

Mediante a importância do espaço escolar destacada no documento normativo supracitado na construção e consolidação de imaginários e projetos societários, as escolas devem garantir um espaço que visa “o combate às discriminações e às violações a pessoas ou grupos sociais” (BRASIL, 2017, p. 465). Em vista disso, ganha relevância a implementação de distintas atividades escolares que ampliem a visão de mundo e leitura da realidade por parte de todos que estão envolvidos nos processos pedagógicos, tendo em vista que são agentes modificadores do meio em que vivem; portanto, podem se tornar protagonistas na configuração de novas formas de ser e atuar em sociedade, seja do ponto de vista individual ou coletivo.

Diante desse cenário esboçado, que aponta para práticas escolares que ampliam a visão de mundo e criticidade por parte de discentes, é preciso

compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 481)

É válido notabilizar, aqui, que a escola torna-se um espaço fundamental no confronto de concepções e ideias que inviabilizam a construção de uma cidadania inclusiva e vê nas diferenças processos formativos que quebram barreiras e preconceitos estabelecidos. Com isso, possibilita dar visibilidade a identidades e formas de ser historicamente silenciadas, que, talvez, viveram e ainda vivam sob o signo da opressão,

do silenciamento e da discriminação. A partir desses postulados, vê-se a necessidade de atentar-se para as configurações pedagógicas possíveis a fim de promover uma formação que possibilite viver em uma democracia.

As informações e reflexões já referidas permitem compreender as contribuições do trabalho com as diferenças e as diversidades no contexto da escola, uma vez que contemplam debates construtivos para um ambiente mais inclusivo. Nessa mesma linha de pensamento, no âmbito da educação do estado de Pernambuco, o currículo para o ensino médio advoga que “é necessária a implementação de ações com a perspectiva de eliminar atitudes ou comportamentos preconceituosos ou discriminatórios relacionados à ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer orientação sexual, identidade ou expressão de gênero” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2021, p. 36). Diante do exposto, fica nítida a necessidade de uma atuação pedagógica em articulação com uma concepção de formação e de sociedade mais justa e igualitária, de modo a combater preconceitos de qualquer natureza, visando uma educação integral dos educandos, além de destacar a relevância dos espaços formativos, como a escola, na construção de imaginários e, por isso, devem receber atenção quanto às práticas formativas. É nesse movimento que se torna possível reconhecer a pluralidade presente no espaço escolar e que deve receber a devida atenção, uma vez que também participam dos processos sociais, políticos e econômicos.

Desse modo, deve-se, no espaço escolar, desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para a construção de sujeitos críticos, capazes de

exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2021, p. 23-24)

Nesse sentido, os processos pedagógicos evidenciam-se condutores de atitudes e práticas didáticas mais inclusivas, possibilitando, assim, pensar e construir mecanismos formativos que incluam em suas diretrizes princípios da pluralidade e da representatividade. Por isso, questões essenciais, como a de gênero, devem fazer parte da sala de aula, pois é por meio desse movimento que outros imaginários e atitudes são possíveis, possibilitando a construção de um cenário mais inclusivo, uma vez que

a garantia desse debate [a questão de gênero] e a elaboração de estratégias de enfrentamento às diversas formas de violência são, portanto, direitos assegurados por lei. Esses são pautados em demandas emergenciais e que reafirmam a necessidade dos espaços escolares serem lócus de promoção da cidadania e respeito às diferenças. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2021, p. 36)

O diálogo estabelecido entre os documentos normativos citados evidencia, no âmbito da educação, o reconhecimento da promoção das diferenças e diversidade como instrumento formativo durante o percurso escolar. Assim sendo, deve-se pensar em quais recursos didáticos podem contribuir para o trabalho com as diferenças e diversidades no contexto escolar, a fim de desenvolver uma abordagem conectada com as diferentes realidades presentes na escola. Desse modo, “os estudantes podem também relacionar, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo” (BRASIL, 2017, p. 474).

No contexto do ensino de língua, diversos recursos podem ser postos para a realização de atividades que levem os educandos a desenvolver uma análise crítica dos processos sociais e ao reconhecimento e promoção das diferenças e diversidade. Nesses termos, a literatura apresenta-se como uma possibilidade de grande contribuição, pois traz em seu corpus processos históricos, políticos e econômicos, bem como valores que permeiam as relações humanas, podendo ser questionados à luz de uma mirada crítico-reflexiva, com vistas a apresentar outras formas e maneiras de ser e de se relacionar, tais como novas maneiras de relacionamento, de vestimenta e estilo de cabelo, assim como relações de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo em tela, é evidente a importância do letramento literário no contexto escolar, dado seu potencial formador na construção de sujeitos críticos do meio em que vivem. Ele assume um caráter valorativo de relevância para a construção de um ambiente mais democrático e inclusivo, na medida em que possibilita debates coletivos acerca de processos sociais, políticos e econômicos que perpassam a sociedade. No ambiente escolar, tal letramento vai além de possibilitar a fruição estética, uma vez que

enseja o confronto de gerações, costumes e valores por meio de textos que podem contribuir para a configuração de uma nova realidade escolar e, conseqüentemente, social.

Devido a essa potencialidade, os documentos oficiais supracitados defendem o trabalho com o texto literário, a fim de questionar comportamentos preconceituosos, viabilizando, assim, uma escola que acolha e reconheça as diferenças. Nesse sentido, constata-se que a literatura de temática LGBTQIAPN+ torna-se fundamental como instrumento formativo para a promoção e o reconhecimento das diferenças nesse cenário, uma vez que abarca vivências de diversas ordens, possibilitando refletir sobre o outro, seu lugar e sua forma de ser no mundo. Além disso, ao se abrir para a exposição dessa temática, a escola cumpre sua função cidadã, que é formar sujeitos para o pleno exercício da cidadania, uma vez que está em questão a formação crítica.

Percebe-se que temas como orientação e identidade de gênero podem ser trabalhados, relacionando-os a questões próprias de cada realidade escolar, dando espaço para vozes historicamente silenciadas pela estrutura heteronormativa. Assim, “combater nas escolas o preconceito oriundo da heteronormatividade compulsória, que se processa pela orientação sexual, é fundamental para que a escola cumpra seu papel de formação cidadã” (Oliveira, Santos, Nogueira, 2020, p. 85). Esse movimento no chão da escola pode se configurar de diferentes maneiras, como, por exemplo, a realização de um café literário, podendo inclusive culminar em uma roda de diálogo com a presença de distintos participantes, possibilitando um debate rico e profundo sobre a temática LGBTQIAPN+.

Nesse contexto, destaca-se a existência de documentos oficiais, como os supracitados no corpo deste trabalho, que garantem a construção de atividades pedagógicas que levem para a sala de aula produções literárias que debatem orientação sexual, formas de ser e de existir. São eles que, do ponto de vista jurídico, legitimam os docentes a abordar literatura de temática LGBTQIAPN+. Além disso, tornam-se um marco histórico no contexto educacional, o que evidencia algumas das conquistas da comunidade LGBTQIAPN+ no combate, em curto, médio e longo prazo, a processos preconceituosos.

Desse modo, a negação em levar para a sala de aula literatura de temática LGBTQIAPN+ é contribuir com os processos de silenciamento que precisam ser combatidos de diferentes formas, a fim de possibilitar um ambiente escolar acolhedor para a diversidade que se apresenta nesse contexto. Nesse sentido, o presente trabalho impulsiona a continuidade de um debate necessário, uma vez que é uma questão

fundamental para a consolidação de uma escola democrática e crítica, na qual as diferenças são acolhidas, discutidas e, acima de tudo, respeitadas, onde “normal” é um conceito relativo – normal para quem e para quê. Uma sociedade justa, inclusiva e igualitária precisa de uma escola com as mesmas características.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em 29 de julho de 2024.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G.S.; SILVA, B. A. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cas/article/view>. Acesso em 24 de setembro de 2024

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2. Ed., 13ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

DALLA-BONA, Elisa Maria. Letramento Literário como Forma de Resistência da Escola. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2013_1434405607.pdf. XIII Congresso Internacional da ABRALIC Internacionalização do Regional. Acesso em 21 de agosto de 2024.

DIAS, Roberto Muniz. **Letramento literário e diversidade.** 1. Ed – Salvador, BA: Devires, 2023. 204 p.

DE LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTpRyvhc8RR/>. Acesso em 26 de setembro de 2024

JARDIM, Alyne de Souza; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo; GALHARDO, Irma. **O letramento literário:** a literatura escolarizada. Dialogia, São Paulo, n. 32, p. 307-320, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br> >. Acesso em 20 de novembro de 2014.

MINAYO, S. C. M. **O desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, S. C. M. (Org) **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p.

OLIVEIRA, Wesley Frank da Silva; SANTOS, Thales do Amaral; NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz. **Estudantes LGBTQIA+ na escola: o arco-íris nem sempre**

colorido. Revista Pergaminho (11): 79-88, dez. 2020. ISSN: 2178-7654. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho>. Acesso em 01 de julho de 2024.

PEDROSA, Carolina Anastácia de Souza. **A alteridade e representatividade na sala de aula por meio da literatura LGBTQIA+**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Português) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47783>. Acesso em 30 de junho de 2024

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco (Ensino Médio). Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/ensino-medio/>. Acesso em 31 de julho de 2024

SILVA, Maurício Pedro da; MOREIRA PEREIRA, Márcia Maurício. **Letramento literário e ensino de literatura no ensino médio**. Dialogia, [S. l.], n. 26, p. 37–50, 2017. DOI: 10.5585/dialogia.N26.7506. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/vi>. Acesso em: 27 novem. 2024.

SILVA, Jean Brito; SOUZA, Maciel Manguinho de. **Proposição de sequência básica a partir da literatura lgbtqia+**. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/95344>>. Acesso em 01 de julho de 2024

TRIVIÑIOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928-T759Í. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Silva Triviños. São Paulo: Atlas, 1987